

Jogos e Brincadeiras no ensino de violão para crianças

Rafael Dias de Oliveira

UDESC

profrafa@gmail.com

Resumo: Esse texto socializa um jogo elaborado para o ensino de violão de crianças, desenvolvido no contexto do trabalho de conclusão de curso *jogos e brincadeiras no ensino de violão para crianças*. Partindo da ideia de Luckesi (2005) de que ao agir ludicamente as pessoas participam da ação de maneira plena, de autores da educação que discutem a utilização de jogos e brincadeiras no ensino (BROUGERE 2002, 2004; KISHIMOTO 2001, 2002; PEREIRA 2005), e da ideia do ensino instrumental enquanto ensino de música (SWANWICK, 1994), foram desenvolvidas quatro propostas lúdicas: *peixe vivo*, *dedilhado pima*, *lagoa da conceição* e *nas cadências do samba*. Cada proposta apresenta um conjunto de atividades em que jogos e brincadeiras visam auxiliar no ensino de violão de forma musicalmente expressiva, considerando a compreensão musical do aluno.

Palavras chave: Ensino de violão, ludicidade, educação musical.

Introdução

Esse texto tem como objetivo apresentar um jogo elaborado durante o trabalho de conclusão de curso *Jogos e brincadeiras no ensino de violão para crianças*, defendido em um curso de licenciatura em música segundo semestre em 2013. O trabalho apresenta propostas de jogos e brincadeiras para o ensino de violão.

A motivação para desenvolver essas propostas está ligada à minha vivência como professor de violão para crianças. Na preparação das aulas, dois aspectos me orientavam no planejamento das atividades: a metodologia de ensino e os conteúdos relacionados à técnica. Nesse sentido, para estruturar as aulas, fui buscar ideias em métodos, apostilas, artigos e livros que abordam o ensino instrumental e práticas pedagógicas em educação musical.

Na busca por material didático para o ensino de violão, não tive dificuldade em encontrar publicações que focalizassem os aspectos técnicos a serem trabalhados ou uma sequência de repertório. Nesse sentido, verifiquei diferentes abordagens sobre o que deve ser priorizado no início da aprendizagem, sobre a sequência de conteúdos e sobre a leitura e escrita musical.

Nesse processo de reflexão sobre o ensino, algumas questões foram surgindo: como estruturar as aulas com estes conteúdos? Como fazer com que as aulas de violão sejam

prazerosas e musicais? Como organizar a prática pedagógica pensando na aprendizagem das crianças?

Ensinar um instrumento de forma musical é mais do que fazer o aluno tocar um conjunto de lições técnicas. Para Swanwick (1994), ensinar um aluno a tocar um instrumento tem dois significados: ensiná-lo a dominar tecnicamente e a tocar de forma musicalmente expressiva. A complexidade que envolve aprender um instrumento não pode ser resumida a uma única abordagem. Pode integrar diferentes facetas da música como solfejo, ouvir os outros, apresentações, ensaios, improvisação. Nesta concepção, é importante que o ensino considere a execução instrumental e a compreensão musical, iniciando o aluno dentro do discurso musical.

França (2000) considera a compreensão musical uma dimensão conceitual ampla, que é revelada e permeada através do fazer musical. É o entendimento do significado expressivo e estrutural do discurso musical. Já a técnica, segundo a autora, refere-se às habilidades e procedimentos que utilizamos para realizar e mostrar nossa concepção musical. É a competência funcional para uma atividade musical específica.

Refletindo sobre o ensino de violão considerando a compreensão musical, passei a pensar em ações pedagógicas voltadas para a faixa etária dos meus alunos: crianças entre 7 e 10 anos. Percebi que eram necessárias outras motivações para as aulas coletivas. O engajamento das crianças no discurso musical se mostrou muito relacionado ao prazer que sentiam na realização das atividades. Com estas preocupações, passei a introduzir empiricamente em minha prática pedagógica atividades envolvendo jogos e brincadeiras. Logo percebi seu potencial para envolver as crianças nas atividades e desenvolver a compreensão da música enquanto discurso.

Com o apoio de alguns autores que estudam o potencial de atividades lúdicas na educação (BROUGERE 2002, 2004; KISHIMOTO 2001, 2002; PEREIRA, 2005), considero que é possível potencializar a aprendizagem alinhando as ações pedagógicas com o lúdico. Brincar é um convite que desperta o interesse e a atenção das crianças. Quanto mais o ato de brincar estiver entrelaçado ao de aprender e de fazer música, mais envolvida a criança estará com as experiências musicais vividas nas aulas de instrumento.

Partindo da ideia de Luckesi (2005) que ao agir ludicamente as pessoas participam da ação de maneira plena e considerando que atividades lúdicas podem ser usadas para


potencializar a aprendizagem o objetivo do trabalho foi elaborar propostas lúdicas para o ensino coletivo de violão para crianças, propondo jogos e brincadeiras que possam ser utilizados na iniciação ao instrumento.

As propostas são compostas de um conjunto de atividades com jogos e brincadeiras. Foram elaboradas pensando na intersecção entre o brinquedo, a brincadeira e o jogo. O brinquedo é utilizado como o objeto para a ação lúdica da criança de brincar e jogar, e neste caso, são partituras, instrumentos musicais (percussão, xilofone, violão), móveis da sala de aula. Brincar e jogar, nas propostas desse trabalho, são ações que possuem praticamente o mesmo significado. Algumas atividades estão mais próximas da brincadeira, onde as crianças brincam quase sem regras, seguindo algumas orientações básicas. Outras se aproximam dos jogos devido à presença de regras mais estruturadas.

O trabalho contém quatro propostas lúdicas. Os jogos e brincadeiras são apresentados, explicados e ao final, são apresentadas ideias para sua ampliação, com sugestões de atividades para as crianças criarem e apreciarem músicas. A seguir será apresentado o *jogo da cadência* que compõe a proposta *nas cadências do samba*.

Jogo da cadência

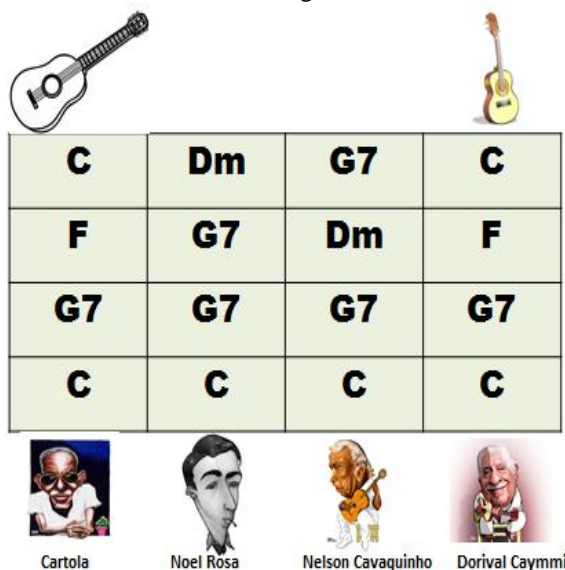
Preparando o Jogo

 Contextualizar cadência harmônica com alunos usando como exemplo as cadências II, V7, I e IV, V7, I em dó maior.

Materiais necessários

-  Violões
-  Quatro tabuleiros *Siga na Cadência* impressos:

FIGURA 1 – Tabuleiro siga na cadência



C	Dm	G7	C
F	G7	Dm	F
G7	G7	G7	G7
C	C	C	C

Cartola Noel Rosa Nelson Cavaquinho Dorival Caymmi

Fonte: figura montada pelo autor.

✚ Material para pesquisa preparado pelo professor: um Kit sobre cada compositor contendo um CD com duas músicas representativas da sua obra e um caderno impresso com uma breve biografia, letras de músicas, frases e imagens do compositor.

✚ Folhas em branco, lápis, borracha.

Como Jogar

Primeira etapa:

✚ Dividir a turma em quatro equipes. As equipes terão 5 minutos para levar os instrumentos da parte de cima do tabuleiro para os compositores na parte de baixo.

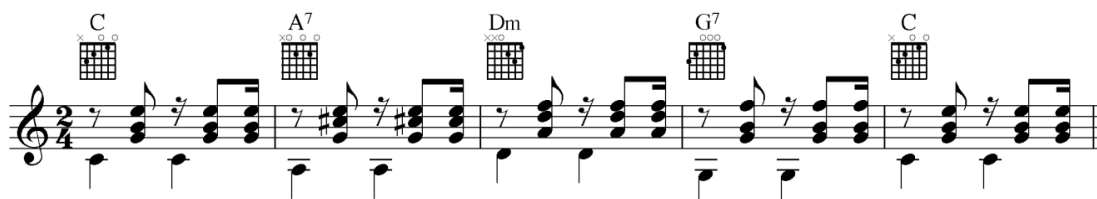
✚ O caminho percorrido no tabuleiro deve seguir as cadências II, V7, I e IV, V7, I, sendo que é permitido repetir ou emendar as cadências.

✚ A movimentação no tabuleiro é realizada para os lados e na diagonal.

✚ Pontuação: Compositor com um violão ou com um cavaquinho, 10 pontos. Compositor com dois violões ou dois cavaquinhos, 25 pontos. Compositor com um violão e um cavaquinho, 70 pontos.

✚ As equipes anotam as cadências que fizeram no tabuleiro, excluem as repetidas e experimentam tocá-las com a levada do samba trabalhada no outro jogo dessa proposta.

Figura 2 – levada de mão direita utilizada.



Fonte: autor.

Segunda etapa:

🚩 Cada grupo recebe um kit de materiais para pesquisa (um CD e um caderno). Com o apoio desse material, os alunos vão usar as cadências tocadas para compor uma música sobre o compositor escolhido. A equipe com mais pontos na primeira etapa é a primeira a escolher o kit .

🚩 Os grupos apresentam as composições para a turma. A plateia atribui uma pontuação de zero a dez em uma cédula e coloca em uma urna.

🚩 Pontuação. Somam-se todas as notas. Primeiro lugar 50 pontos, segundo 40, terceiro 30 e quarto lugar 20.

🚩 A equipe campeã é decidida com a soma da pontuação das duas etapas.

Dicas para a condução do jogo

🚩 Para iniciar a atividade, o professor pode contextualizar a cadência de maneira simples, como um caminho bastante conhecido e usado na música, mostrando que os acordes não são escolhidos aleatoriamente. Pode-se falar também da sensação presente em cada função harmônica.




🚩 Usando como exemplo a escala de dó maior, mostrar as cadências relacionando os acordes aos graus da escala.

🚩 Para as apresentações, disponibilizar instrumentos de percussão.

🚩 Uma sugestão de premiação são CDs com clássicos do samba escolhidos pelo professor

Ideias para ampliação

Para a ampliação desta proposta, pensamos em atividades de pesquisa sobre outros compositores brasileiros e aprofundamento na questão das cadências.

-  Cada grupo refaz o tabuleiro, transpondo para outra tonalidade.
-  Através de uma pesquisa, colocam nesse novo tabuleiro outros compositores e outros instrumentos.
-  Trocar os tabuleiros entre as equipes e refazer o jogo.

Considerações Finais

As propostas estão fundamentadas na ideia do ensino instrumental enquanto ensino de música (SWANWICK, 1994). Por isso, buscam variar ações e formas de expressão musical, como tocar diferentes instrumentos, cantar, improvisar, compor, dançar e sentir a música com percussão corporal.

Para elaborar as propostas, foram pesquisados diferentes livros, métodos e apostilas. Foram pesquisados métodos de ensino de violão voltados para crianças, métodos de ensino de violão popular vendidos em bancas de revista, livros de brincadeiras e jogos tradicionais infantis, trabalhos e artigos acadêmicos sobre o tema. Nesse sentido, penso que este material possa ser útil para os professores, na medida em que acrescenta propostas de atividades à gama de materiais disponíveis voltados para o ensino de violão para crianças, formada em sua grande parte por arranjos.

O trabalho chama atenção para a apropriação criativa dos materiais didáticos. Os materiais didáticos funcionam como disparadores de ideias para os professores, sendo que cada um adapta ao contexto do seu trabalho, transformando e acrescentando atividades.

Apesar de não ter aplicado nenhuma das propostas para fins de pesquisa, continuei utilizando jogos e brincadeiras em minha rotina como professor de violão e pude perceber o grande potencial do lúdico em envolver as crianças. Enquanto desenvolvia as propostas, fui usando partes delas em meus planejamentos e constatei resultados positivos quanto ao engajamento dos alunos com a atividade do momento, com o repertório explorado e com a aula de violão como um todo.

Aos professores que se interessaram pelo trabalho, fica o convite de conhecê-lo no seu todo. A ideia de considerar o lúdico na metodologia de ensino pode incentivar professores a elaborarem propostas de jogos e brincadeiras para o ensino de diferentes instrumentos, multiplicando as ideias e materiais disponíveis.

Referências

BROUGERE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 2004.

BROUGERE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. P. 19-32.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Performance instrumental e educação musical. *Per Musi*, Belo Horizonte, v.1, p. 52-62, 2000

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Bruner e a Brincadeira. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *O brincar e suas Teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002. P. 139-153.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. *Cipriano Luckesi*, 2005. Disponível em: www.luckesi.com.br . Acesso em agosto de 2013.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. Brincar e criança. In: CARVALHO, Alysson; et al. (Orgs.). *Brincar(es)*, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. P. 17-27.